



Universidade Norte do Paraná

SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MANOEL ROSA DOS SANTOS

SOCIOLOGIA
SOCIEDADE CAPITALISTA

SANTA LUZ
2009

MANOEL ROSA DOS SANTOS

SOCIOLOGIA
SOCIEDADE CAPITALISTA

Trabalho apresentado à disciplina **Sociologia** da
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR

Prof. Wilson Sanches

SANTA LUZ
2009

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 DESENVOLVIMENTO	4
3 CONCLUSÃO	8
REFERÊNCIAS.....	9

1. INTRODUÇÃO

No espaço de tempo do processo histórico da civilização, a sociedade tem se organizado conforme os meios materiais de produção, ou seja, de acordo com as possibilidades reais e concretas de existência, que determinam o modo objetivo e subjetivo de criar e manter a vida em todos os aspectos. O modo objetivo refere-se aos meios provedores da existência, como por exemplo: os alimentos e as roupas. A forma subjetiva relaciona-se aos princípios éticos e aos valores morais de uma sociedade.

Este texto busca refletir o entendimento do funcionamento da sociedade capitalista, nas visões de Durkheim, Marx e Weber com o objetivo de melhor compreender a vida contemporânea, a invasão do capital, a extensão deste por todo o globo e as consequências dessas diferentes concepções da sociedade e do capitalismo.

2. FUNCIONAMENTO DA SOCIEDADE CAPITALISTA SEGUNDO DURKHEIM E MARX E WEBER.

Entende-se a partir de Durkheim, que fornecer de fato elementos para que este estudo fosse aceito como ciência severa e verdadeira. Seus estudos referem-se ao império ético ou social, como criatura qual estabelecida pelas opiniões ou pelos ideais grupais (DURKHEIM, apud RODRIGUES, 2000). Assim sendo, as leis éticas precisa ser conhecidas e não se pode questioná-las ou mudá-las, só conhecê-la para viver melhor. Exemplo: lei do agravamento. Segundo Durkheim (apud RODRIGUES, 2000), a Sociologia, como ciência sistemático, poderá desvendar as leis igualitárias, da seguinte forma: o verdadeiro conhecimento só passar a existir quando ocorre a perfeita união em meio a estágio e ensinamento; o fator social é sempre determinante; deve-se “despir-se” de nossos próprios valores para poder entendê-lo. Este aspecto da Sociologia é o estudo dos acontecimentos igualitário, que se distinguem por características: coersitividade, generalidade e aspecto.

A coersitividade refere-se às confirmações legais ou naturais, “(...), *ou seja, é a força que os fatos exercem sobre os indivíduos, os levando a se conformar às regras da sociedade em que vivem*” (COSTA, 1997, p. 59). Outra propriedade do acontecimento igualitário é a generalidade, esclarecendo como sendo um caso que se reproduz ou se sobrepõe a todos os sujeitos, demonstrar uma sociedade. Por exemplo: todos os sujeitos conviver em uma casa, todos utilizam roupas. Conclusão, a aparência: os fatos, as atitudes, os preceitos de comportamento, são precedente à vivência do sujeito e as próprias necessitam ser abraçadas para que haja aceitação igualitária, sem influir na sua subjetividade. Socialmente, é como se viver dois de nós em nós: “ser individual”, respectivo exclusivamente a nossa pessoa “ser social” que estão ligadas as crenças, de costume, de valores; o sujeito faz parte da sociedade e uma parte da sociedade faz parte dele. A sociedade só existe em sua perfeição na união.

A sociedade é composta por meio dos seus indivíduos. Assim sendo hidrogênio + oxigênio = água, indivíduo + indivíduo = sociedade; e nessa analogia o “todo” tem precedência sobre as “partes”. Um não é nada sem o outro, mas cada qual tem pretensão própria. Instruir-se a conviver em sociedade, fomos educados para isso; a catequizações tem conteúdos (crenças, valores, regras), produzidos pelas famílias passadas e presentes; certas regras caem em desuso ou são dessemelhantes de acordo com a cultura ou classe, por exemplo, dar passagem aos

mais velhos; Eructar. O fato é que a sociedade forma o sujeito em seu íntimo, sendo abundantemente complicado deparar comportamentos humanos que não envolvam artefatos sociais (LANE, 2004). Segundo Durkheim (apud RODRIGUES, 2000), a solidariedade é a caráter pela qual o sujeito permanecer ligadas e unidas, existir duas formas: a física e a orgânica. A solidariedade física é característica da sociedade pré-capitalista, na qual os acordos são por meio das crenças e lendas, há uma precária divisão do trabalho, as pessoas se juntam fundamentadas nas semelhanças, e o acordo coletivo é mais intensa e extensiva a um número maior de pessoas, existindo maior consenso. Por outro lado, a solidariedade orgânica já é uma propriedade da sociedade capitalista contemporâneo e a sua fundamental atributo é a divisão de trabalho, que originam interdependência em meios os indivíduos e suas crenças, costumes ou preferências não aparecem como correlação. Assim sendo: sujeitos cumprem funções dessemelhantes; existe um acoplamento entre as pessoas; a divisão de trabalho é a solução serena para a concorrência na luta pela vida; e há uma margem maior de livre-arbítrio para pensar e agir.

No entanto para Max Weber, o capitalismo existe onde quer que se realize a satisfação das necessidades de um grupo humano, com o perfil lucrativo e por meio de empresas. Ele colocou como condição anterior e primordial para a existência do capitalismo moderno, uma contabilidade coerente do capital, como norma para todas as grandes empresas lucrativas que tomam conta das necessidades cotidianas. Por isso, as empresas deveriam tomar posse de todos os bens materiais de produção, como: a terra, aparelhos, instrumentos, máquinas, etc. como propriedades para livre emprego. Infundiu também a idéia de que, a liberdade do mercado, com menção a toda irracional limitação do comércio, não havendo, portanto, um mercado livre de trabalho, nem mesmo de produtos. Ele achava que a exploração econômica capitalista deveria prosperar desde que a justiça e a administração seguissem determinadas orientações. Segundo ele o trabalho livre tem como resultado possível uma estimativa lógica de capital, isto é, quando existindo trabalhadores que se oferecem com liberdade para o trabalho, no aspecto formal, mas que na verdade são realmente estimulados pelo castigo da fome, assim sendo os custos dos produtos podem ser, evidentemente, com antecipação.

Porem na percepção de Karl Marx o trabalho é uma força física. O Trabalho para ele nada mais é que a falta de consciência daquele que trabalha. Portanto segundo a ideia de Marx: *“se o trabalho é alienatório, o melhor seria não trabalhar”*. Ao que parece do ponto de vista teórico este conceito não é assim tão fácil de aceitar. A ideologia de Marx aceita como uma mentira. E de forma irônica os seus inimigos divulgaram com sucesso uma segunda ideologia zombadora e maledicente; ou seja: não aceitavam ser considerados alienados, pelo fato de trabalharem, gerando-se uma contradição de ideias.

Mas segundo Costa (1997, p. 84) *“as contradições básicas da sociedade capitalista e as possibilidades de superação apontadas pela obra de Marx não puderam, pois, permanecer ignoradas pela sociedade”*. A crítica de Marx ao meio de produção capitalista apontava as injustiças sofridas pelos trabalhadores. Meksenas (2001, p. 48) reafirma esta idéia quando diz: *“Na realidade o capitalismo trouxe progresso e riqueza apenas para algumas pessoas, pois as indústrias desenvolviam-se de tal modo que seus proprietários (burgueses ou empresários) ficavam riquíssimos e poderosos; no entanto, a classe trabalhadora que fabricava todos os bens recebia um salário miserável”*.

Assim sendo o processo de modernização, pelo qual a sociedade passou, indica que o capitalismo e todo o processo de produção dominaram a vida, de tal maneira que não havia mais espaço para o tempo livre. Para Marx a liberdade era um ponto essencial do trabalho. Ele afirmava que trabalhar era uma atividade coletiva, mas teria que servir também para o homem realizar-se a si mesmo. O trabalho sem consciência traz a miséria e o trabalhador passa a ser nada mais que uma mera mercadoria das mais deploráveis, fazendo a miséria do trabalhador aumentar junto com sua força de produção. Alienar significa tornar alheio, portanto; transferir para outro o que é seu.

Um exemplo de trabalho alienado está nas linhas de montagem, onde a alienação se intensificou. Antes o produtor tinha conhecimento de todas as etapas da produção e depois da divisão de tarefas ele não mais as conhecia. O trabalho tornou-se mecânico e isto caracteriza a alienação. Enfim é a perda da liberdade e o início da dominação. A mercadoria, visando a lucros, passou a ter valor superior ao homem. Ela se humaniza e o homem se desumaniza. Desaparece a valorização do lado sentimental e emocional das pessoas. O burocrata-diretor olha o trabalhador

com total indiferença, eles simplesmente olham suas fichas como se fossem meros objetos. Concordo que dentro da realidade de países subdesenvolvidos, a grande parte das condições e situações de trabalho são difíceis e desumanas, diante deste fato as idéias de Marx têm completa razão. Mas há trabalhos que são hábitos salutareos do ponto de vista físico e mental, um exemplo disso é o pensamento dos povos do sul da Europa a respeito do trabalho: Trabalhar é estar ocupado, ativo, não perder tempo em prejudicar ninguém, seja roubando, seja usando a inteligência a serviço da ociosidade ou para a hipócrita difamação social.

3. CONCLUSÃO

Para Durkheim, o processo de divisão do trabalho forma indivíduos que são cada vez mais capazes de perceber o quanto dependem dos outros. Por isso a consciência individual, não é exatamente sinônimo de individualismo e/ou egoísmo, mas de uma autoconsciência formada socialmente. Para ele é sim possível o indivíduo diferenciar-se, assumir gostos particulares, desempenhar diferentes profissões, mas na medida em que estas possibilidades se multiplicam mais estreitas se torna e a complementaridade originária das diversas atividades exercidas pelos indivíduos no corpo social, pois quanto mais especializadas as funções maior o seu número. Mas opondo-se a Durkheim, Karl Marx estabelece sua teoria de um ponto de vista progressivo, em que uma reforma social não dá conta de resolver os problemas criados pelo capitalismo. Enquanto Durkheim acredita que o capitalismo é o caminho mais adequado para o crescimento social, Marx sugere um novo sistema econômico social com um foco socialista. Na concepção marxista, o ideal de Durkheim levaria o povo à alienação e ao conformismo, enquanto as teorias de Marx abririam espaço para a emancipação e libertação, principalmente da classe trabalhadora. Contudo, as idéias socialista de Marx, ainda, não foram alcançadas pelo mundo moderno, cedendo ao capitalismo crescente. A força capitalista derruba muros, transpõe muralhas, “incomoda” ditadores socialistas; invade novas sociedades com sua pseudo-oferta de ascensão social e financeira rápida e fácil, e seu consumismo para obtenção da felicidade plena. Porém, o capitalismo não perde sua superioridade por estar legalizado e legitimado pelo povo. Por sua vez, Weber se destacou mais por contribuir para que se esclarecessem sobre vários problemas sociais e históricos e fazer contribuições extremamente importantes para as ciências sociais. Em suas pesquisas, ele encontrou íntima relação do capitalismo com o protestantismo, ao afirmar que os líderes do mundo dos negócios e proprietários do capital eram protestantes. Para Weber, o capitalismo teria sido impulsionado por uma mudança comportamental provocada pela Reforma Luterana do século 16.

Ocasão quando houve o surgimento da seita dos calvinistas: no qual pregava a predestinação e vocação para o trabalho. Desta maneira Weber entra pelo caminho do protestantismo, propondo assim a entender melhor o espírito do capitalismo, através do estudo dos aspectos fundamentais do sistema econômico capitalista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silvia, Ana Maria Augusta da

Sociologia: administração II / Ana Maria Augusta da Silva. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

COSTA, C. A. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1997.

MEKSENAS, P. O capitalismo e o nascimento da sociologia. In: _____

Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida. São Paulo: Loyola, 2001, p. 46-48

MARX, K. Primeiro manuscrito: o trabalho alienado. In: _____. Manuscritos econômicos e filosóficos e outros textos escolhidos, 6ª ed. RJ: Zahar, 1844, p. 89-102.